

Serviço de Proteção aos Índios

LINNEU MARIA VIEIRA

DENTRE a maioria das repartições federais que trabalham e produzem no silêncio do anonimato que as envolve, sobressai o Serviço de Proteção aos Índios, órgão subordinado ao Ministério da Agricultura.

Criado pelo Decreto n.º 8.072, de 20 de junho de 1910, depois dos primeiros momentos de atividade aquêlê Serviço passou por um período de pouco progresso, mercê da falta de recursos financeiros adequados, das dificuldades de transportes e comunicações de inúmeros outros fatores que contribuíam para retardar os elevados propósitos do Serviço de Proteção aos Índios, cujo programa, baseado nos ideais do ilustre General Cândido Mariano da Silva Rondon, nem sempre foi compreendido e acatado por todos que tiveram necessidade de penetrar nas nossas selvas.

Mesmo assim, o seu trabalho de obstinação e de patriotismo prosseguiu lentamente e cheio de sacrifícios até 1942, quando o Decreto n.º 10.652, de 16 de outubro, veio modificar o Regimento do Serviço de Proteção aos Índios e adotar providências que facilitassem a sua missão. Mais tarde, em 1943 e, posteriormente, em 1945, os Decretos n.ºs. 12.318 e 17.684 modificaram ainda mais uma vez aquêlê Regimento.

Foi, portanto, a partir de 1942, que o Governo sentiu a necessidade de dotar o Serviço de Proteção aos Índios de maiores recursos e deu ao mesmo as atenções indispensáveis para o cumprimento de tamanha realização. Em 2 de junho de 1943, foi criado o Dia do Índio pelo Decreto n.º 5.640 e fixada a data de 19 de abril para êste fim.

Daí por diante, às notícias de trucidamento de brancos, notadamente de funcionários do Serviço de Proteção aos Índios, que esporadicamente apareciam na imprensa do país passaram a ser acrescidas de outras nas quais se notava o empenho de pacificar e de civilizar tribos ainda inteiramente selvagens.

A organização atual dessa importante Repartição compreende um Diretor, seu Secretário e três Seções diferentes, sendo uma de Estudos, uma de Orientação e Assistência e outra de Administração. Além disso, existem espalhadas no território nacional 9 Inspetorias, cujas zonas de atividades são as seguintes:

I.R. 1 — Amazonas, Território do Acre e Rio Branco;

I.R. 2 — Pará, Maranhão e Território do Amapá;

I.R. 3 — Maranhão;

I.R. 4 — Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais;

I.R. 5 — São Paulo, Sul de Mato Grosso;

I.R. 6 — Centro e norte de Mato Grosso;

I.R. 7 — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

I.R. 8 — Goiás e sudeste do Pará;

I.R. 9 — Território do Guaporé.

Cumpra ao Serviço de Proteção aos Índios:

a) prestar ao índio proteção e assistência amparando-lhe a vida, a liberdade e a propriedade, defendendo-o do extermínio resguardando-o da opressão e da espoliação, bem como abrigo da miséria, educando-o e instruindo-o, quer viva aldeado, em tribos ou em promiscuidade com civilizados;

b) promover, em colaboração com os órgãos próprios a exploração das riquezas naturais, das indústrias extrativas ou de quaisquer outras fontes de rendimento relacionadas com o patrimônio indígena ou dêle provenientes no sentido de assegurar, quando oportuno, a emancipação econômica das tribos;

c) efetuar o levantamento da estatística geral das populações indígenas e dar ao Conselho Nacional de Proteção aos Índios cooperação no estudo e investigação das origens, ritos, tradições, hábitos, línguas e costumes do índio brasileiro;

d) estudar as regiões onde houver tribos, do ponto de vista geográfico e econômico e fazer a demarcação das terras pertencentes ao índio;

e) criar postos, visando atrair o índio e fixá-lo pela cultura sistemática da terra e estabelecimento das indústrias rudimentares mais necessárias.

Dotado o Serviço de Proteção aos Índios de maior assistência administrativa, pôde nos últimos três anos realizar ou iniciar importantes objetivos, cumprindo, assim, um programa de efetiva proteção aos nossos selvícolas em todos os recantos do país.

A simples assistência no sentido de vestir e alimentar os índios que voluntariamente ou trazidos vinham ter aos acampamentos daquela Repartição, não bastava para justificar tamanhos sacrifícios financeiros do Governo, e pessoas de uma plêiade de seus servidores, empenhados na nobre missão que lhes foi confiada. Tratou, por-



O atual Diretor do Serviço de Proteção aos Índios, entre dois Xavantes, quando da B.^a Expedição aeronáutica Roncador-Xingú-Tapajoz, Junho de 1950

tanto, o Serviço em aprêço de estabelecer escolas para a alfabetização das crianças e dos adultos indígenas, criando hospitais e ensinando-lhes a prática da higiene, o amor à nacionalidade, o trabalho da lavoura, da pecuária e da indústria agrícola, como únicos fundamentos capazes de conservar o selvícola no seio da civilização. Assim, foram ampliadas escolas e enfermarias já existentes, e foram desenvolvidas a lavoura, a pecuária e as indústrias da cerâmica e da rapadura, juntamente com as oficinas de sapataria, carpintaria, etc.

Colocado em plena fase de execução o programa de há muito traçado, não pararam aí as medidas do Governo em benefício do nosso índio e o Serviço competente recebeu autorização para abrir estradas e efetuar a navegação dos rios ligando postos indígenas, uns com os outros ou com os centros de consumo. Dêsse modo pôde ser estabelecida a circulação das riquezas produzidas nos acampamentos do Serviço de Proteção aos Índios, facilitando a alguns deles conquistar a au-

tonomia financeira, com evidente vantagem para a Fazenda Nacional.

O número de alunos matriculados nas diversas escolas mantidas nos acampamentos do país é de cêrca de 2 mil e 500, sendo que a maior afluência de matrícula, verifica-se em Mato Grosso, Paraná e Pernambuco. As escolas, em número de 78, localizam-se 7 na 1.^a Inspetoria (Amazonas), 6 na 2.^a (Pará), 5 na 3.^a (Maranhão), 12 na 4.^a (Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais), 14 na 5.^a (São Paulo e sul de Mato Grosso), 5 na 6.^a (norte de Mato Grosso), 18 na 7.^a (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), 9 na 8.^a (Goiás) e 2 na 9.^a (Território do Guaporé).

No que respeita aos trabalhos da indústria onde se pôs em prática ensinamentos profissionais a um elevado número de índios adultos, conta o Serviço de Proteção aos Índios com uma oficina de carpintaria no pôsto Dantas Barreto, em Pernambuco, uma oficina de marcenaria e uma de ferraria, no pôsto Galdino Pimentel, em Mato



Uma lavoura de trigo de Índios Kainganz, Rio Grande do Sul



Escola Índigena do Pósto Guido Molière, em Minas Gerais

Grosso, uma olaria, uma oficina de carpintaria e outra de marcenaria no posto Pimentel Barbosa, em Goiás. Além disso, são mantidos engenhos de farinha e de rapadura em quase todos os postos da referida Repartição, aproveitando-se sempre os trabalhos respectivos para familiarizar e interessar o selvícola neste gênero de afazeres.

Atualmente 33 mil índios trabalham nas lavouras ou na pecuária, existindo ainda 50 mil sem contróle ou controlados relativamente. Essa enorme massa humana não é absolutamente incapaz, como se poderia crer à primeira vista, de incorporar-se definitivamente ao meio civilizado e contribuir com o seu esforço para o engrandecimento econômico do país. É profundamente interessante percorrer-se os postos indígenas mantidos em pleno sertão e admirar-se o contraste que eles nos revelam, como sentinelas avançadas da civilização. Outros, já localizados em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul progridem com maior rapidez e mantêm intercâmbio comercial de certo vulto com localidades vizinhas.

O índice econômico da produção agrícola e pastoril, nos acampamentos indígenas já é bem elevado. Embora não nos tenha sido dado a conhecer o total da área cultivada, o volume da produção atinge cifras, por vezes, enormes. Em 1949, foram produzidas 7 toneladas de trigo, 8 mil 666 toneladas de mandioca, 5 mil 132 toneladas de

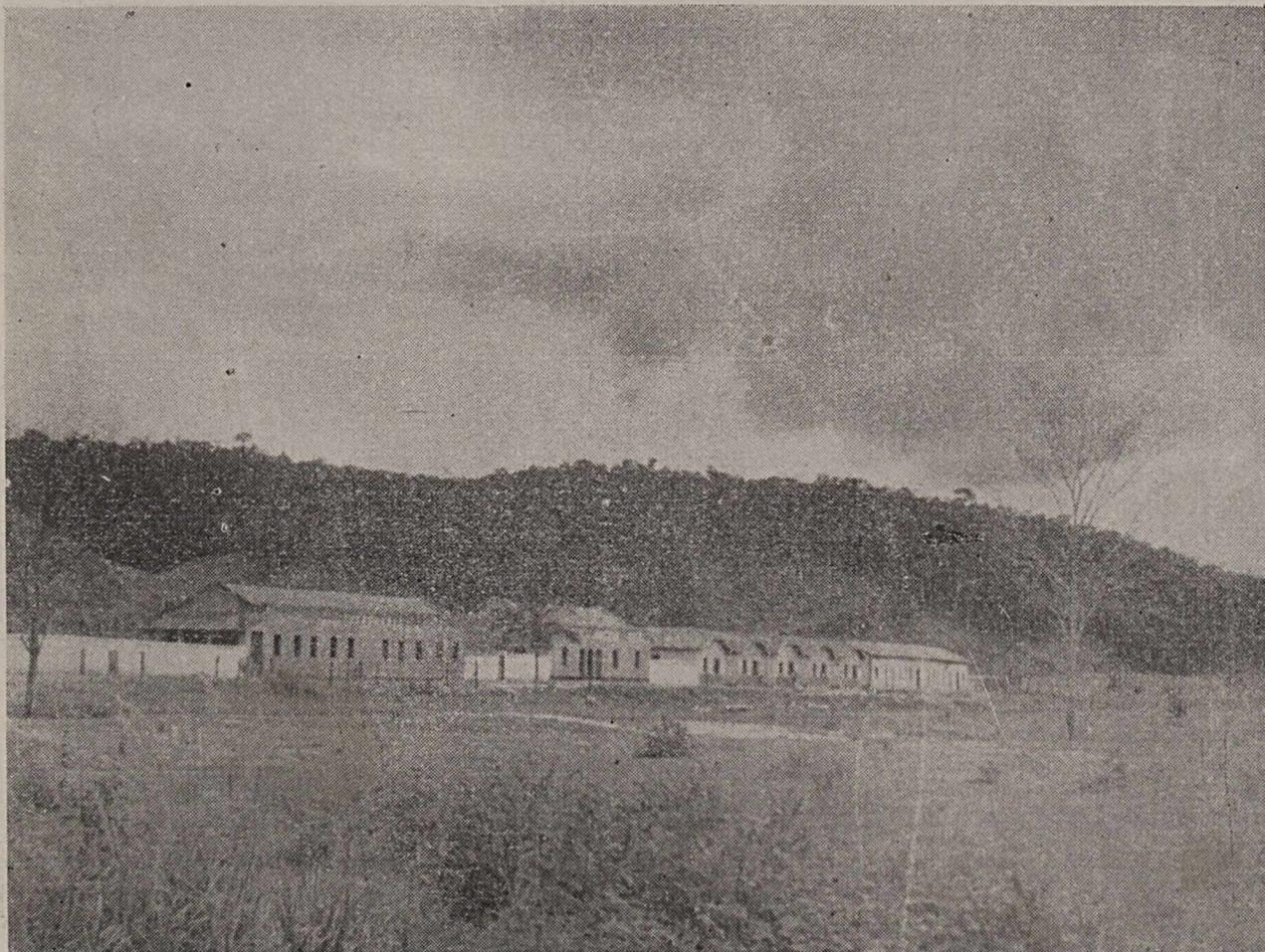
milho, 3 mil 97 toneladas de feijão corda, 10 toneladas de feijão preto, 17 mil 442 feixes de cana de açúcar, 11 mil toneladas de café, 44 toneladas de arroz sem casca, 28 toneladas de arroz com casca, além de certa quantidade de legumes e verduras. Foram colhidas 185 mil, 143 cachos de banana, 1 tonelada de cacau em amêndoa, 33 toneladas de castanhas, 2 mil e 500 mangas, 2 mil e 400 melancias e 81 mil, 450 pinhas.

Na produção animal, foram apurados mais de 19 mil litros de leite, 1 mil, 363 dúzias de ovos e 5 toneladas de carne de caça, além de 11 toneladas e meia de pescado diverso.

Além disso, as quantidades de sementes oleaginosas colhidas nos núcleos indígenas são relativamente satisfatórias e constam de babaçu côco e amendoim.

Nas atividades da indústria extrativa, observou-se, o ano passado, um certo progresso em quase tôdas as zonas indígenas produtoras. As cifras alcançadas incluem 19 toneladas e meia de borracha, 830 feixes de cipó e 600 quilogramas de caucho.

A indústria montada nos postos do Serviço de Proteção aos Índios concorreu para o volume da produção de 1949, com 2 mil 385 toneladas de farinha de mandioca, 1 tonelada de farinha de milho, 6 toneladas de farinha de tapioca, 45 tone-



O Posto Guido Molière, em Minas Gerais



*Um aspecto da criação de gado no Posto Guido Molière
Serviço de Proteção aos Índios, Minas Gerais*

ladas de solas de couro, 14 toneladas e meia de fubá, 1 tonelada de guaraná, 29 toneladas de polvilho, 553 mil rapaduras, 2 mil e 300 panelas de barro, 5 mil e 800 potes e dezenas de milhares de tijolos e telhas.

Segundo dados estatísticos ainda incompletos, o número de animais criados nos referidos postos, eleva-se a 20 mil bovinos, 1 mil, 340 equinos, 1 mil 135 suínos, 90 asininos, 235 muares, 445 ovinos, 260 caprinos e 5 mil 500 aves.

As estradas de rodagem constituíram sempre uma das principais preocupações do Serviço de Proteção aos Índios, não só como um dos meios mais seguros para a penetração nas selvas, mas também pela necessidade de serem mantidas as comunicações entre os postos indígenas e os centros civilizados. Daí a enorme atividade neste setor, ora conservando-se as já existentes, ora dando início a outros, cuja influência para a obtenção dos fins almejados são sempre previamente estudados na sede do Serviço.

Dentre as estradas assim classificadas, citam-se a da 6.^a Inspeção Regional, em Mato Grosso, com 35 quilômetros de extensão e 6 metros de largura; a da 7.^a Inspeção Regional, no Paraná, com 4 quilômetros de extensão e com várias obras de arte, ligando a Vila de Apucarãna ao posto de igual nome e a da 8.^a Inspeção Regional, em Goiás, com 102 quilômetros de extensão, ligando

Aruanan, antiga Leopoldina à Pindaíba, tôdas iniciadas e terminadas no exercício de 1949.

Além disso, é o Serviço de Proteção aos Índios obrigado à construção de outras obras públicas necessárias ao cumprimento dos seus objetivos, incluindo-se dentre elas vários açudes e campos de aviação. Êstes últimos já são em número de seis.

Todos êsses trabalhos são de verdadeira utilidade para o desbravamento do "hinterland" brasileiro e facilitam de tal sorte o deslocamento das populações litorâneas para o interior, que não seria errôneo atribuir-se ao Serviço de Proteção aos Índios as nobres e heróicas funções das antigas Bandeiras.

As 20 enfermarias mantidas em pleno sertão não só atendem aos índios, mas prestam socorros às populações vizinhas, que baldadas de recursos procuram os hospitais do S.P.I., fazendo para isso longas caminhadas. Durante as excursões dos médicos daquele Serviço, as populações civilizadas e semi-civilizadas do itinerário são atendidas e tratadas das suas enfermidades. E' percorrendo o sertão do Brasil que se pode avaliar o desamparo e a falta de recursos médicos em que vivem populações inteiras de certas localidades, onde nunca a Saúde Pública se fêz presente. Assim, assumiu o Serviço de Proteção aos Índios essa tarefa não só por humanidade, mas também porque esta seria um meio de evitar epidemias,



Uma plantação de fumo feita pelos índios em um dos Postos indígenas do Amazonas



*Durante uma dança tradicional, os índios Pancarús homenageam o atual Diretor do Serviço de Proteção aos Índios
Pôsto Pancarús — Estado de Pernambuco*

que facilmente se alastrariam pelos postos indígenas mais próximos.

A verba orçamentária para 1950, destinada ao Serviço de Proteção aos Índios divide-se da maneira seguinte:

Cr\$ 3.421.500,00 verba material.
 Cr\$ 3.800.000,00 verba auxílios.
 Cr\$ 350.000,00 verba expedições.
 Cr\$ 50.000,00 verba plano médico.
 Cr\$ 5.200.000,00 verba pessoal.
 Cr\$ 10.000,00 verba exposições.

Cr\$ 12.831.500,00 verba total.

Em 1948 e 1949 os totais dos recursos financeiros para aquela Repartição foram de 11 milhões, 366 mil, 500 e 13 milhões, 136 mil, 500 cruzeiros, respectivamente, contra 900 mil, 550 cruzeiros em 1920 e 3 milhões, 881 mil, 230 cruzeiros, em 1930.

Assim, a verba atual do Serviço em aprêço representa, apenas, 1,04% da verba total do Ministério da Agricultura. E, se considerarmos o volume das atividades que lhe são peculiares, concluiremos pela exigüidade da verba orçamentária de tão importante Repartição, principalmente quanto outras menos úteis estão contempladas com maior liberalidade.

O consumo de combustíveis e a manutenção dos engenhos, máquinas, lanchas, caminhões, etc., tornam-se demasiadamente onerosos para o Serviço de Proteção aos Índios e isso sem contarmos com as obras de assistência ao indígena, finalidade precípua da Repartição em aprêço.

Mesmo assim, na medida correspondente aos recursos disponíveis a assistência aos nossos selvícolas vem sendo prestada com regularidade desde 1910.

No desempenho da missão que lhe foi confiada, o pessoal que tem exercício ali, sempre observou o lema da Repartição, consubstanciado na seguinte frase:

"Morrer se preciso fôr; matar nunca!"

É, pois, empunhando a bandeira de paz revelada no estoicismo já lendário deste lema heróico, que os seus homens penetram nas nossas selvas escrevendo muitas vèzes, com a sua indômita coragem, páginas inteiras de abnegação, cuja única explicação possível seria a de um patriotismo bem compreendido. São numerosos os mártires nacionais, quase todos modestos funcionários daquela Repartição, desaparecidos no cumprimento do dever. A história do Serviço de Proteção aos Índios está escrita com o sangue de seus homens; não exalta heroísmo, tece apenas homenagem à memória dos seus queridos mártires e serve de exemplo de patriotismo às gerações vindouras.



Índios Bororo